

A inauguração da nova igreja do Estreito

(conclusão da primeira pagina)

da mais exigentes das nossas cidades.

O Senhor Bispo é cumprimentado pelas entidades presentes após o que o Senhor Pe Farinha o saúda como o doutor ou Profeta da Revelação que responde aos problemas do homem, dando-lhe o autêntico sentido da vida. A missão da Igreja e a tarefa do Estado foram analisadas com objectividade, sublinhando-se o interesse e a necessidade duma colaboração leal, em que as respectivas soberanias se respeitem, e se dêem as mãos para o melhor serviço da grei.

A Igreja que se ia inaugurar aí ficará como padrão ou testemunho perene do que se pode, quando Igreja e Estado se entreadjudam, respeitando-se mutuamente.

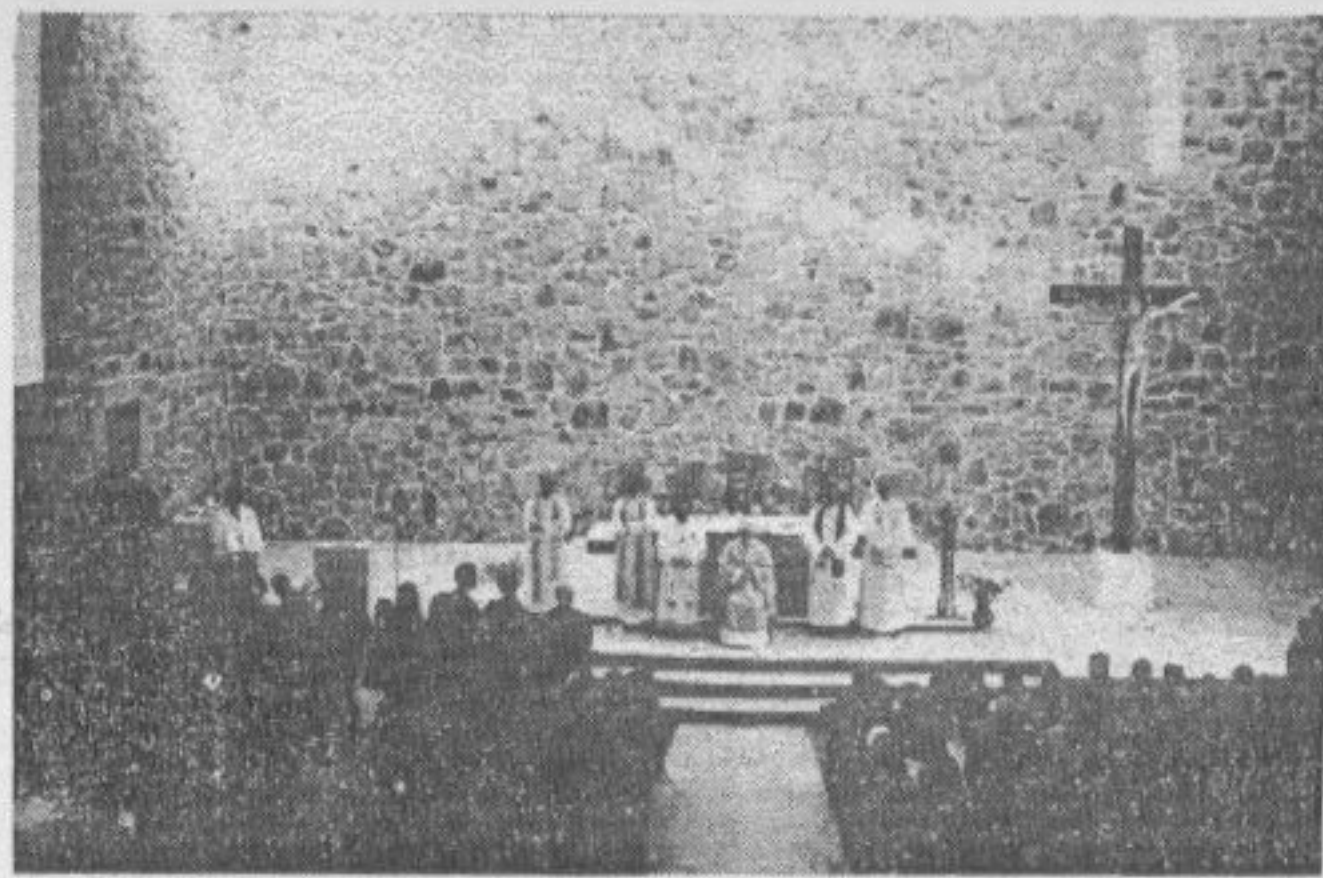
A missa concelebrada, pelo ambiente da própria Igreja, pela fé

registro do extraordinário feito daquele povo que galvanizado pelo seu Pároco realiza aquela obra que orça pelos 1'800 contos.

Foi com uma impressão de serena confiança em Deus e nos homens que nos despedimos do Estreito.

Sabemos que corresponderemos a uma vontade do sr. Pe Farinha se registarmos, neste breve apontamento, os nomes dos amigos e colaboradores com que se encontrou ao longo desta caminhada, iniciada em 1963 e, agora, ainda não inteiramente concluída.

O sr. Brigadeiro Lino Valente e Esposa; o Escultor Soares Branco, a quem se devem os vitrais, o Cristo, a Via-Sacra, o Sacrário, o baixo relevo e sobretudo o carinho com que tudo acompanhou; o sr. Arquitecto José Pires Branco, autor do projecto da Igreja; o sr. eng.º Viriato Campos; o sr. dr.



O interior da nova Igreja onde a assembleia participa na missa inaugural

dos participantes, expressa neste dia numa alegria que saltava do rosto de todos os presentes, e ainda e muito pela actuação do orfeão de Castelo Branco, representou um momento inesquecível para quem o pôde viver.

Na homilia, o Senhor D. Agostinho, com os seus parabéns ao povo Cristão do Estreito e a todos os que o ajudaram, aproveitou a oportunidade da inauguração da nova Igreja para falar da Fé — a grande força motriz de todas as belas realizações — e da Esperança que justifica o esforço humano. Só com fé autêntica e esperança firme se podem levantar obras como a que se estava inaugurando. Apelando para que essa fé e essa esperança se mantenham e cresçam, sempre no caminho e ao serviço do Amor, o Senhor Bispo terminou, manifestando a sua alegria e satisfação, comungando no júbilo de todos.

À missa seguiu-se o «copo de água» primorosamente servido. Confeccionou-o o povo da freguesia, sob a orientação do Senhor João Dias e de três Senhoras, revelando-se esta equipa extraordinária na eficiência do seu trabalho.

Aos brindes ouvimos o sr. Pe Farinha, que nos falou das nuvens e do sol que por fim radiou, o escultor Soares Branco cuja inextinguível dedicação à nova Igreja foi sublinhada na altura própria, o sr. Augusto de Sousa Marques e funcionário da Companhia Angolana de Assucar que pela Igreja do Estreito se enamorou, o Senhor Governador Civil e o Senhor Bispo.

O tema comum tinha de ser o

Adelino Pedro Natário — a chave que resolveu problemas; Augusto Sousa Marques — sempre dedicado — cujo último serviço foram as belas palavras que proferiu no «copo de água» e que Reconquista guarda para próximo registro.

Por nós, agradecendo as atenções que nos foram dispensadas, queremos terminar com os parabéns, muito sinceros, ao povo cristão do Estreito e ao seu Pároco cujos passos marcados por muitas canseiras, esperanças e desilusões o Senhor, de certo, registou no «Haver» definitivo. Fica-lhe a alegria de ter deixado aos vindouros um testemunho da grandeza de alma de um povo que soube afirmar-se extraordinário numa hora difícil, mas afinal, por muitos títulos gloriosa, da história.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

(Hospital Regional)

Admissões de pessoal

Aceitam-se inscrições até às 12 horas do dia 16 de Novembro para a admissão de:

- Auxiliares de Enfermagem;
- Motorista;
- Cozinheiros(as);
- Porteiros;
- Auxiliares de Fiel;
- Electricista de 2.º;
- Paquêtes, e,
- Criados(as).

Informações nos Serviços Administrativos.

Castelo Branco, 23 de Outubro de 1970.